



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO- UNIFAMETRO
CAMPUS CONSELHEIRO ESTELITA
CURSO DE FARMÁCIA**

ALEXANDRA DIAS ALENCAR

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM FORTALEZA- CE: REVISÃO INTEGRATIVA

FORTALEZA

2021

ALEXANDRA DIAS ALENCAR

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM FORTALEZA- CE: REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - como requisito para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Ms. Rodolfo de Melo Nunes

FORTALEZA

2021

ALEXANDRA DIAS ALENCAR

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM FORTALEZA- CE: REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo TCC apresentado no dia 24 de junho de 2021 como requisito para obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO- tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Rodolfo de Melo Nunes

Examinador 1

Emanuel Paula Magalhães

Examinador 2

Rodolfo de Melo Nunes

Examinador 1

Nataly de Fátima Sousa Martins

Examinador 2

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO EM FORTALEZA- CE: REVISÃO INTEGRATIVA

ALEXANDRA DIAS ALENCAR¹

RODOLFO DE MELO NUNES²

RESUMO

A automedicação é um perigo para a saúde pública que vem sendo cada vez mais conveniente e alarmante, que vale aprofundar uma pesquisa com o propósito de evitar reações prejudiciais, possíveis interações com outros medicamentos e o uso irracional de alguns fármacos. Com o crescimento de farmácias comunitárias é notável que vem aumentando o consumo de medicamentos sem prescrição médica, ou sem nenhum tipo de orientação. Desta forma, as pessoas precisam estar cientes dos danos que a automedicação pode ocasionar, se por um lado com essa prática pode não lotar as unidades básicas de saúde, por outro pode mascarar os sintomas de alguma doença ou até mesmo piorar a situação da saúde dessas pessoas. Devido ao aumento de farmácias comunitárias no município de Fortaleza, Ceará. Essa pesquisa tem o objetivo de analisar a automedicação na cidade de Fortaleza, Ceará. A questão norteadora foi “Qual o perfil de automedicação em Fortaleza?”. Os critérios de elegibilidade pautaram-se nos artigos disponíveis na íntegra e gratuitos nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF, MEDLINE, IBICS e GOOGLE ACADÊMICO no idioma português, divulgados nos últimos dez anos e que respondessem à pergunta norteadora. Resultados: Através da análise dos artigos selecionados, evidenciou-se o baixo número de artigos publicados sobre esse tema. Além disso, o nível de evidência dos artigos era baixo. Com relação a taxa de automedicação, ela variou entre 10% e 99,5%, sendo que a faixa etária foi entre 13 e 92 anos, com predominância do sexo feminino nos estudos. Além disso, o principal motivo para aquisição do medicamento foi a dor de cabeça, sendo a dipirona o analgésico mais consumido. Com relação a indicação, se destacou a indicação por conta própria. Portanto, através do estudo, foi possível evidenciar na literatura a variação na taxa automedicação entre os diversos grupos que compõem a população de Fortaleza, bem indicar os sintomas, a classe farmacológica e quem sugeriu a automedicação, ficando o alerta para as equipes de saúde de Fortaleza, para estimular a promoção da saúde através de ações de saúde e educativas de prevenção da automedicação.

Palavras-chaves: Automedicação; Medicamentos; Farmácia. Fortaleza.

¹ Graduanda do curso de farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Prof. Orientador do curso de farmácia do Centro Universitário Fametro- UNIFAMETRO

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 9 |
| 3 OBJETIVOS E HIPÓTESES | 9 |
| 3.1 Objetivo geral..... | 9 |
| 3.2 Objetivos específicos..... | 9 |
| 3.3 Hipóteses..... | 9 |
| 4 METODOLOGIA..... | 10 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 11 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 18 |
| 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 19 |

1 INTRODUÇÃO

A automedicação no Brasil vem crescendo a cada ano, e com esse aumento da acessibilidade aos medicamentos faz com que essa prática se torne comum, podendo ocasionar danos à saúde pelo o uso indiscriminado. (LOYOLA, et al., 2012)

A automedicação é compreendida como o uso do medicamento que irá agir evitando doenças ou até mesmo aliviando os sintomas relatados pelas pessoas sem a necessidade de ter a prescrição médica ou uma orientação de um profissional da área de saúde. Segundo PELICIONE (2005), a automedicação pode acabar sendo econômico para as pessoas e assim evitando a lotação no sistema de saúde, porém essa prática irracional eleva o perigo de efeitos adversos e pode esconder algumas doenças, já que as pessoas não procuram uma unidade básica de saúde para a realização de consultas e exames e por conseguinte saber o diagnóstico e receber o tratamento adequado.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é aceitável um grau de automedicação, no entanto, que isso aconteça de maneira consciente, pois isso pode beneficiar o sistema de saúde evitando lotação, já que pode ocorrer alguns incômodos devido dores de cabeça, cólicas que é algo bem comum, que isso pode ser resolvido com medicamentos que não são de grande potência e nem precisão de prescrição médica. (Castro C. Helena. et al, 2006)

Segundo Silva et al. (2015), vários medicamentos que só poderiam ser adquiridos mediante apresentação de receituário médico são vendidos de forma desordenados pelas farmácias, somente pelo simples fato que as farmácias comunitárias não são vistas como uma unidade de saúde e sim um local de vendas de medicamentos e produtos paralelos. Além disso, os usuários das farmácias induzidos por balconistas, propagandas, amigos, familiares e pesquisas eletrônicas, identificam os seus próprios sintomas e acabam se automedicando.

Outro local de crescimento da automedicação é o ambiente familiar, visto que familiares dividem medicamentos que já fez uso ou que esteja fazendo, fazer uso dos medicamentos prescritos em receitas antigas e acabam utilizando por mais tempo que o necessário não levando em consideração a posologia prescrita na receita. (CRFSP, 2019)

Uma prática muito comum e inapropriada é a população armazenar em suas casas medicamentos seja de tratamento anteriores ou até mesmo comprados sem nenhuma prescrição, nas residências além de ficar exposto para quando quiserem utilizar, ainda tem os fatores de como está sendo feito esse armazenamento, protegido da umidade, calor, se está na sua embalagem de origem, e o vencimento que sempre é para ficar atento quanto a isso, porém geralmente isso não acontece (MASTROIANNI et al., 2011).

Neste contexto de crescente automedicação, é de suma importância promover ações de educação em saúde para minimizar os riscos possíveis de intoxicação por automedicação, bem como evitar o agravamento de muitas doenças tratadas incorretamente. Por exemplo: alguns profissionais da área da saúde, em especial o farmacêutico, podem e devem orientar os usuários de como utilizar os medicamentos de uma maneira correta. (SANTANA, et al., 2019)

Sendo assim, é essencial a ação do farmacêutico na atividade de Atenção Farmacêutica, bem como no desenvolvimento de ações em educação em saúde para evitar os riscos gerados pelo o uso indiscriminado de medicamentos, já que o uso de maneira correta não se limita somente a uma boa prescrição, mas também de uma dispensação de maneira responsável garantindo a segurança, promovendo a orientação de maneira efetiva para que o paciente obtenha resultados positivos no seu tratamento (MESSIAS, 2015).

Uma das ferramentas adotadas para compreender a automedicação é o levantamento do perfil da automedicação naquela região de estudo, pois a partir dela é possível pensar estratégias e ações de intervenção para reduzir a automedicação. Entretanto, embora existam estudos sobre automedicação em nossa região, Fortaleza, nenhum estudo até o momento se propôs a reunir todos os estudos sobre automedicação e elaborar um perfil sobre a automedicação em nossa cidade, esse estudo permitiria o desenvolvimento de estratégias para reduzir a automedicação em nossa capital.

Atualmente existe muitos motivos que levam a automedicação, e um deles é a facilidade em adquirir esses medicamentos já que as farmácias são vistas por muitos como local de venda e não um local onde promova saúde destinado a orientação da população.

O hábito de se automedicar está tornando-se cada vez mais comum, como não existe nenhum impedimento para aquisição de alguns medicamentos e ainda tem as propagandas que induzem ao uso de determinados medicamentos de maneira incorreta. (Castro C. Helena. et al, 2006)

Entretanto, existe o risco muito grande para as pessoas nessa prática, já que não se tem o diagnóstico correto e o uso inadequado de medicamento acaba escondendo os sintomas e podendo até ocorrer uma piora, o erro não está somente na compra do medicamento, tem a dose, de como está sendo administrado, se está sendo usado por muito tempo ou por pouco tempo, se possui algum tipo de alergia, do armazenamento desse medicamento, e a validade, por isso a importância de se obter informações do uso racional através dos profissionais da área da saúde.

Já se tornou muito comum a prática de armazenar medicamentos em casa, seja de tratamento anteriores, doenças crônicas, ou até para se ter em casa caso apareça algum sintoma. Devido a isso deve se criar meios para tentar adaptar o costume da população nesse sentido, já existe algumas campanhas de conscientização são feitas para servir de alerta para os riscos e amenizar esse consumo desnecessário.

A farmácia muita das vezes é o principal local procurado antes de procurar um serviço hospitalar e muitas vezes a principal responsável pela automedicação, sendo assim o farmacêutico deve estar disposto a agir de maneira consciente ficando responsável dentro da sua capacidade para sempre orientar o paciente pensando no seu bem estar. (Angonesi, D, Sevalho, G.2010)

É de extrema importância a ação do farmacêutico na atividade de Atenção Farmacêutica para que venha a ser evitado possíveis danos que possa ocasionar pelo o uso indiscriminado de medicamentos, havendo assim uma dispensação com responsabilidade, e que seja possível assegurar a segurança no uso de medicamentos. (Santana D. et al, 2019).

O objetivo da atenção farmacêutica é proporcionar o uso consciente de medicamentos, orientar a população da relevância dessa pratica, e a importância da presença do profissional farmacêutico em todas as redes de farmácias.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo elaborar o perfil da automedicação em Fortaleza a partir de uma revisão bibliográfica.

2 JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca da metade dos pacientes não fazem uso do medicamento de maneira correta, como Fortaleza é a terceira maior capital do Nordeste e quinta do Brasil, a automedicação também é preocupante em nosso estado. Por isso, a necessidade do levantamento do perfil da automedicação em Fortaleza.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o perfil da automedicação em Fortaleza.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ✓ Identificar o perfil dos usuários que fazem uso da automedicação.
- ✓ Verificar com que frequência os usuários fazem administração de medicamentos sem necessidade.
- ✓ Copilar a principal queixa que leva automedicação, bem como a classe farmacológica, o medicamento e quem indicou.

3.3 HIPÓTESES

Como é a terceira capital do Nordeste e quinta do Brasil. Além disso, possui um dos maiores números de farmácias, Fortaleza é uma cidade com alta taxa de automedicação?

4 METODOLOGIA

4.1. Revisão integrativa:

O presente estudo foi uma revisão integrativa da literatura a respeito do tema. Este é um tipo de metodologia que baseia – se em ler todos os artigos publicados sobre o assunto e selecionar aqueles que de fato tem relação com o que o estudo propôs, excluindo outros que não abrangem o tema. Portanto, visa a elaboração e acesso à um conteúdo científico atual sobre um assunto específico e é considerado como instrumento de suporte para avaliações de métodos clínicos.

4.2. Modelo de Revisão:

A produção deste estudo seguirá uma sequência de etapas: 1) definição da pergunta norteadora; 2) estabelecimento de critérios de elegibilidade e busca na literatura; 3) coleta e categorização de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; 6) sumarização da revisão.

Seguindo este modelo, a pergunta norteadora do estudo é: Qual o perfil da automedicação em Fortaleza?. Após esta escolha, as palavras – chave do trabalho também foram escolhidas e eram: ‘Perfil da automedicação’, ‘Automedicação’, ‘Farmácias’, ‘Uso indiscriminado de medicamentos’, ‘Fortaleza’.

4.3. Critérios de inclusão e exclusão:

Foram incluídos nesta revisão os seguintes tipos de artigos e estudos: Artigos publicados em português e espanhol; Artigos e trabalhos que abordem a automedicação em Fortaleza; artigos publicados entre 2010 e até o momento que se iniciará a produção da revisão integrativa e trabalhos que falassem sobre a automedicação em fortaleza.

Como critério de exclusão, ficaram de fora deste estudo qualquer tipo de pesquisa que aborde um fármaco específico, outro município, estado ou país e artigos que discutem sobre automedicação sem citar Fortaleza. Além disso, excluiu-se tese, dissertação, monografias, cartas, editoriais e relato de casos.

4.4. Base de dados:

As fontes de referências serão as bases de dados SCIELO, BDEFN, IBECs, LILACS (Literatura Latinoamericana e do caribe em Ciências da Saúde), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (Portal Regional da BVS), Google acadêmico e Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde).

Quadro 1: Seleção dos artigos de pesquisa na base de dados Lilacs, PubMed, Scielo, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

| Bases | Produção encontrada | Artigo indexado que aborda automedicação em Fortaleza | Repetido | Não está disponível eletronicamente | Não é artigo de pesquisa | Total selecionados |
|-------------------------|----------------------------|--|-----------------|--|---------------------------------|---------------------------|
| LILACS | 761 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| SCIELO | 132 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| MEDLINE | 4746 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| BDENF-ENFERMAGEM | 93 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| IBECS | 176 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 |
| GOOGLE ACADÊMICO | 2230 | 4 | 2 | - | - | 2 |
| TOTAL | 2238 | 10 | 6 | 2 | 0 | 5 |

Fonte próprio autor.

5 Resultados e Discussão

Na situação do sistema de saúde brasileiro atual, onde as buscas por atenção à saúde não são devidamente prestadas, a farmácia comunitária acaba sendo vista como um local de fácil acesso a adquirir medicamentos e sendo um estabelecimento de saúde com mais acessibilidade para a população, tornando-se assim um significativo local de atendimento primário a saúde e a prática da automedicação. (PEREIRA e FREITAS, 2008)

No presente trabalho foram analisados cinco artigos que atenderam a todos os critérios da pesquisa (Quadro 1). Já no Quadro 2 é possível observar que ocorreu uma predominância de artigos científicos na área de farmácia. Com relação a cronologia das publicações, das cinco, três foram publicadas nos últimos cinco anos.

Em relação ao nível de evidência, os artigos selecionados foram classificados com nota 5, ou seja, estão acima de relato de série de casos e abaixo de caso-controle (MONTAGNA et al., 2020). Os estudos, em sua grande maioria, foram transversais, o que significa que são relativamente rápidos, todas as variáveis podem ser coletadas em um único momento e vários resultados podem ser investigados simultaneamente. Além disso, a prevalência de todos os fatores pode ser medida, com boa análise descritiva e abertura para futuras pesquisas. Por outro lado, existe a dificuldade para investigar condições de baixa prevalência, já que isto implica o estudo de uma amostra relativamente grande e não testa hipóteses, pois as variáveis são medidas simultaneamente.

Quadro 2: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título do artigo, base de dados, nível de evidencia, ano do artigo, área de atuação dos autores e delineamento da pesquisa.

| Nº | TÍTULO DO ARTIGO | Autores | BASE DE DADOS | NÍVEL DE EVIDENCIA | ANO | ÁREA DE ATUAÇÃO DO AUTORES | DELINEAMENTO |
|----|---|--|------------------|--------------------|------|----------------------------|---|
| 01 | Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde | Ilane Magalhães Silva Ana Maria Fontenelle Catrib Vânia Cordeiro de Matos Ana Paula Soares Gondim | LILACS | 5 | 2011 | Farmácia | Estudo descritivo e transversal. |
| 02 | Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de Farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-Ce. | Daniely Mara Lima Juliana de Siqueira da Silva Leonardo Freire Vasconcelos Malena Gadelha Cavalcante Alyne Mara Rodrigues Carvalho | GOOGLE ACADÊMICO | 5 | 2017 | Farmácia | Estudo observacional prospectivo com uma abordagem quantitativa |

| | | | | | | | |
|----|--|---|-------------------------|---|------|----------|--|
| 03 | Automedicação em gestantes de alto risco de uma maternidade de referência do estado do Ceará | Sandna Larissa Freitas dos Santos Emeline Moura Lopes Aline Rebeca de Sousa Magalhães Joelson Pinheiro de Lima Rainne Almeida de Oliveira Karla Bruna Nogueira Torres Mormino | GOOGLE ACADÊMICO | 5 | 2020 | Farmácia | Estudo descritivo com abordagem quantitativa |
| 04 | Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos | Rebeca Silveira Rocha Samara Cavalcante Bezerra José Wellington de Oliveira Lima Fabricio da Silva costa | LILACS | 5 | 2013 | Farmácia | Estudo transversal |
| 05 | Foco na automedicação em pacientes idosos | Igor Gomes de Araújo Débora Mendes Rodrigues da Silva Expedito Rogildo Cordeiro Sandra Maria Rocha Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes | SCIELO | 5 | 2020 | Farmácia | Estudo descritivo e prospectivo |

Perfil da automedicação nos artigos selecionados

No Quadro 3, **artigo 01** (SILVA, et al.,2011) selecionado contou com uma amostra de 722 pessoas entre adolescentes e jovens, sendo que a idade predominante foi entre 15 e 18 anos, com predominância do sexo feminino 393 (54,4%). A taxa de automedicação foi de 20,8%. Além disso, o principal local de aquisição do medicamento foi a farmácia, sendo o analgésico o mais consumido. Com relação a indicação, se destacou a indicação dos familiares.

Essa taxa de automedicação descrita entre adolescentes e jovens de Fortaleza é bem inferior a taxa encontrada em outra cidade da região nordeste. Por exemplo: analisando a prática de automedicação por adolescentes da rede estadual de ensino de Picos-PI, realizado com 209 adolescentes, sendo 58,4% do sexo feminino e com a faixa etária mais prevalente de 17 anos (44,9%). A taxa de automedicação foi de 100% (Pereira et al., 2019). Portanto, bem superior àquela encontrada em Fortaleza, Ceará. Também o que levava os jovens a se automedicarem era a febre, ou seja, uso de antitérmicos. Isso ocorria principalmente devido a facilidade de obtenção do medicamento fora do estabelecimento de saúde. Ou seja, resultados bem diferentes daqueles obtidos entre os jovens Fortalezenses, visto que se destacou as farmácias e a indicação de familiares.

Ainda no quadro 3, o **artigo 02** contou com uma amostra de 205 pessoas entre jovens e adultos universitário, sendo que a idade predominante foi entre 18 e 28 anos, com predominância do sexo feminino 149 (72,68%). A taxa de automedicação foi de 99,51%. Além disso, o principal motivo para aquisição do medicamento foi a dor de cabeça, sendo o analgésico o mais consumido. Com relação a indicação, se destacou a indicação por conta própria. Similar aos resultados encontrados entre os jovens Fortalezenses, em um estudo realizado com estudantes do curso da saúde da Universidade Estadual do Amazonas sobre automedicação. Quando perguntados se já fizeram uso de medicamentos sem prescrição médica a taxa de automedicação foi de 89%, sendo que a dor de cabeça e o uso de analgésico se destacaram na automedicação (Iuras et al., 2016). Por outro lado, em um estudo com universitários de uma instituição de ensino superior do Sul do Estado de Santa Catarina sobre automedicação, foram entrevistados 342 universitários (Galato et al., 2011). Destes, 37,0% referiram ter se automedicado. Dessa forma, taxa bem inferior aquelas encontradas entre os universitários Fortalezenses e amazonenses, no entanto, a dor em geral (90,4%) e o uso de analgésico se mantiveram similar aos outros estudos. Com relação a quem indicou, predominou o uso por conta própria, mas sob influência de propagandas.

Quadro 03: Perfil individual e geral da automedicação

| Autores | Foco | Tamanho da Amostra | Sexo Feminino | Idade | Taxa | Motivo | Local de aquisição | Classe de medicamento | Fármaco | Indicação |
|---------|-------------------------|--------------------|-----------------|--|--------|---|---|--|------------------------|---|
| 01 | Adolescência e jovens | 722 | 393 (54,4%) | 641 (15 a 18 anos) 81 (13 a 14 anos) | 20,8% | - | Farmácia Casa Amigos Posto Supermercado/mercearia | Analgésico Antigripais Antitérmico Antimicrobianos Polivitamínicos | - | Familiares Conta própria Amigos Farmacêutico Meios de comunicação |
| 02 | População universitária | 205 | 149 (72,68%) | 134 (18 a 28 anos) 56 (29 a 39 anos) 14 (40 a 50 anos) 1 (Acima de 51 anos) | 99,51% | Dor de cabeça Gripe Dores musculares Garganta Febre | - | Analgésico Anti-inflamatório Antialérgico Antitérmico Antimicrobiano | - | Própria Farmacêutico Familiares Balconista Amigos |
| 03 | Mulheres gestantes | 950 | 950 (100%) | 950 (18 a 42 anos) | 10% | - | - | Anti-inflamatório | Dipirona Ibuprofeno | Conta própria |

| | | | | | | | | | | |
|--------------|------------------------|-------------|----------------------|----------------------------|---------------|--|---|--|---|-------------------------------------|
| | | | | | | | | Antiespasmódicos Antiulceroso Antihistamínico Analgésico e relaxante muscular | Nimesulida Paracetamol Dorflex | Mãe da gestante |
| 04 | Mulheres gestantes | 326 | 326 (100%) | 326 (13 a 45 anos) | 11,3% | - | - | Antiácido Anti-inflamatório Analgésico Antipirético Antihistamínico | - | - |
| 05 | Idosos | 100 | 68 (68%) | 100 (Acima 60 anos) | 34% | Dores de cabeça Dores nos ossos Dores na articulação | - | Nutracêuticos Analgésicos Anti-inflamatórios Relaxantes musculares | Ômega 3 Dipirona Paracetamol Tandrilax | Conta própria Amigos Vizinhos |
| Total | População Geral | 2303 | 1886 (81,89%) | 2303 (13 a 92 anos) | 35,12% | Dor de cabeça | - | Analgésico | Dipirona | Conta própria |

Os **artigos 03 e 04** contaram com amostras de 950 e 326 gestantes, respectivamente, sendo que a faixa etária ficou entre 13 e 45 anos (Quadro 3). A taxa de automedicação foi de 10% no artigo 03 e 11,3% no artigo 04. O principal motivo para aquisição do medicamento não foi descrito em nenhum dos estudos. No artigo 03 se destacou o consumo de anti-inflamatório, com destaque para dipirona como medicamento mais utilizado na automedicação e a indicação por conta própria. No artigo 04 se destacou o consumo de antiácido e não encontramos o nome do medicamento e nem quem indicou.

A automedicação entre gestantes em uma revisão de literatura mostrou-se presente entre as mulheres brasileiras no período gravídico (1,1% a 64,9%), corroborando ao encontrado em um levantamento da literatura internacional, onde evidenciou que a automedicação é uma prática existente entre mulheres grávidas, com prevalências que variaram entre 2,2% a 72,4% (da Silva et al., 2021; Mohseni et al., 2018). Portanto, as taxas encontradas entre os estudos com gestantes fortalezenses ficaram bem próximos da taxa mínima. É possível que esses valores baixos sejam devido a realização dos estudos em centros de referência. Isso favorece a elaboração de estudos mais fidedigno.

O **artigo 05** contou com uma amostra de 100 idosos, sendo que a idade predominante foi acima de 60 anos, com predominância do sexo feminino 68 (68%). A taxa de automedicação foi de 34% (Quadro 3). Além disso, o principal motivo para aquisição do medicamento foi a dor de cabeça, sendo os nutracêuticos o mais consumido, por exemplo: ômega 3. Com relação a indicação, se destacou a indicação por conta própria. Corroborando com o estudo com idosos fortalezenses, o estudo com 355 idosos acima de 60 anos, com predominância do sexo feminino 188 (53,1%), sobre automedicação em um município de Salgueiro/Pernambuco/Brasil (Sá et al., 2007). Ele revelou uma taxa de automedicação de 44,9% dos entrevistados. Entre os que faziam uso de medicamentos sem receita médica houve predomínio de analgésicos. Entre os motivos mais frequentes apresentados, e que levavam os indivíduos a tomar remédios por conta própria, a dor foi o de maior índice (38,3%). Entretanto, nem sempre essas altas taxas são observadas entre os idosos. Por exemplo: em um estudo com 1.515 idosos com 60 anos ou mais, composta por 57,2% de

mulheres, residentes em área urbana no Município de Campinas, São Paulo, revelou uma taxa de automedicação de 8,9% (Oliveira et al., 2012). Portanto, bem abaixo dos 34% de Fortaleza e 44,9% de Salgueiro.

Em relação aos medicamentos consumidos sem prescrição pelos idosos, os mais utilizados foram os medicamentos que atuam sobre o sistema nervoso central como por exemplo: analgésicos (dipirona, 25,7%). Dessa forma, reafirmando os resultados encontrados entre os idosos de Fortaleza e de Salgueiro.

6 Conclusão

Os artigos selecionados em conjunto contaram com um total de 2303 pessoas entre adolescentes, jovens, adultos e idosos, sendo que a faixa etária foi entre 13 e 92 anos, com predominância do sexo feminino 1886 (81,89%). A taxa de automedicação foi de 35,12%. Além disso, o principal motivo para aquisição do medicamento foi a dor de cabeça, sendo a dipirona o analgésico mais consumido. Com relação a indicação, se destacou a indicação por conta própria.

Considerações Finais

Sendo assim, reconhece-se as limitações dos resultados na montagem do panorama da automedicação em Fortaleza, visto que faltou estudos com mulheres não gestantes, bem como um grande estudo populacional onde todos os grupos pudessem ser avaliados simultaneamente. Todavia, o trabalho tem o seu valor, posto que a partir da leitura dele é possível ter uma perspectiva quanto da taxa de automedicação, assim como estabelecer prioridades entre os grupos para estudos futuros sobre automedicação em Fortaleza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGONESI, D. SEVALHO, G. **Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro**. 2010. Disponível em : <<https://www.scielo.br/j/csc/a/3GGQn9CxTy9NkS8VxwdRHtP/?lang=pt&format=pdf>> Acessado em abril 2021.

Uso racional de medicamentos: um alerta à população. **ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acessado em maio de 2020

CASTRO, C. H, et al. **Automedicação: entendemos o risco?** 2006, Disponível em: <<https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/12/inf17a20.pdf>> Acessado em abril 2021.

da Silva, L. G. et al. **Automedicação entre gestantes do Brasil: revisão integrativa/ Self-medication among pregnant women in Brazil: integrative review.** *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.1, p.3947-3959 jan./feb. 2021

GALATO, D, Pereira, GB, Madalena, J.. **Automedicação em estudantes universitários: A influência da área de formação.** *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2011/Jul). [Citado em 21/06/2021]. Está disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/automedicacao-em-estudantes-universitarios-a-influencia-da-area-de-formacao/7965?id=7965>>

luras A, et al. **Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil) [Prevalence of self-medication among students of State University of Amazonas (Brazil)].** *Rev Port Estomatol Cir Maxilofac.* 2016;57(2):104–11. <https://doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.01.001>

LOYOLA F, et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.36, n1, p 55-62, fev.2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=5003489103002000100009> Acesso em outubro 2020

MESSIAS, M. C. F. **Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos.** *Science in Health*, v. 6, n.1, 2015.

Mohseni M, et al. **Prevalence and reasons of self-medication in pregnant women: a systematic review and meta-analysis.** *IJCBNM*. 2018;6(4):272-284.

Montagna E, Zaia V, Laporta GZ. **Adoção de protocolos para aprimoramento da qualidade da pesquisa médica. einstein (São Paulo).** 2020;18:eED5316. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ED5316

Oliveira M.A, Francisco P.M, Costa K.S, Barros M.B. **Self-medication in the elderly population of Campinas, São Paulo State, Brazil: prevalence and associated factors.** *Cad de Saude Publica*. 2012;28(2):335-45. Portuguese.

Prevalência da Automedicação em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. **OMS. Organização Mundial de Saúde. OMS.** 2015. Disponível em: <<http://www.oms.br/include/arquivos/foa/pos/files/2015>>. Acesso em abril 2021

Pereira F.G.F, et al. **Self-medication in adolescents of the systemeducatinalin the city of Picos/Piauí / Automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino na cidade de Picos/Piauí. R. pesq. cuid. fundam. online [Internet].** 1º de janeiro de 2019 [citado 21º de junho de 2021];11(1):59-66. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6458>>

Sá, M.B., Barros, et al. **Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. Revista Brasileira De Epidemiologia.** 2007,10, 75-85

SANTANA, H.P. D, TAVEIRA , F.C.J, et al. **A importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde.** 2019. *Rev.* Disponível em:<<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/235>> Acessado em abril 2021.